

A Bela Infanta

Recitado por Emília Nóia Silveira, de 66 anos de idade, natural da Fazenda de Santa Cruz, Flores, no dia 31 de Março de 1971, em Oakley.

- Estava a bela infanta no seu jardim sentada;
- 2 c'o seu pente d'ouro na mão seu cabelo penteava.
Deitou os olhos ao mar e viu uma tão linda armada!
- 4 Capitão que nela vinha trazia-a bem perfilhada.
— Dizei-me, ó senhor capitão, dizei-me pela sua alma,
6 se viste o meu marido nãa tão linda armada?
— Eu não vi o seu marido, nem o vi, nem o conheço.
- 8 Que sinais me dais dele? [.....]
— Levava cavalo branco, cavalo branco levava;
10 na ponta da sua espada uma cruz d'ouro lavrado.
— Pelos sinais que me dais eu vi-o morto na guerra
12 com vinte mil cutilhadas, e a mais pequena delas
[.....] cabeça cortada por terra.
- 14 — Ai de mim, pobre viúva, ai de mi, pobre, coitada!
Três filhinhas que eu tenho, sem nenhuma ser casada!
- 16 — Que darás vós, senhora, a quem vivo o traga aqui?
— Darei-lhe tanto dinheiro que nunca o poderás medir.
- 18 — Que darás mais vós, senhora, a quem vivo o traga aqui?
Eu não quero o vosso dinheiro, que vos custou a ganhar.

22

- 20 — Três filhas que eu tenho, todas três te as darei:
uma para te vestir, uma para te calçar,
22 e a mais bonita delas para contigo casar.
— Eu não quero as vossas filhas, que vos custaram a criar.
.....

Ele queria era dormir com ela.

- 24 — Ai que d'el-rei, meus criados, entrai no meu palácio;
por minhas ordens o capitão vai matar.
- 26 — Quero o anel de sete pedras que eu contigo reparti.
Qu'há da vossa metadinha, que eu aqui trago a minha?
- 28 — Vinde, minhas queridas filhas, o vosso pai abraçar,
que ele não teve medo de a mãe o mandar matar.

1983b

23

1983b